



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Dos Vírus Respiratórios Identificados Nos Pacientes Pediátricos Internados Com Doença Respiratória Aguda Do Trato Respiratório Inferior Em Enfermaria Geral De Pediatria

Autores: STEPHANIE LEMOUCHE; ANGELA ESPOSITO FERRONATO; DEBORA MORAES CARDOSO; MAKI HIROSE; ALFREDO GILIO

Resumo: Objetivos: Descrever os principais vírus respiratórios identificados em secreção de nasofaringe dos pacientes pediátricos internados por doença respiratória aguda do trato respiratório inferior, em enfermaria geral de pediatria entre 2010 a 2015. Identificar dados demográficos, epidemiológicos, faixa etária de maior prevalência e sazonalidade dos mesmos. Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo de pacientes internados em uma enfermaria geral de pediatria por doença respiratória aguda do trato respiratório inferior (DRATRI) entre janeiro 2010 e dezembro 2015. Critérios de inclusão: pacientes internados na enfermaria de pediatria com DRATRI e que foi coletado pesquisa de vírus respiratório em aspirado de nasofaringe, realizado por imunofluorescência indireta (IFI). Critérios de exclusão: pacientes com idade menor que 28 dias e maiores que 15 anos completos. Resultados: Foram realizadas 3509 coletas, sendo o total de amostras analisadas 3473, com 1231 positivas (35,4%). O vírus mais identificado foi o vírus sincicial respiratório (VSR) com 896 amostras positivas (72,8%), seguido pelo parainfluenza 3 com 121 (9,8%) e o adenovírus com 103 (8,4%). Os outros 4 vírus pesquisados foram influenza A (4,5%), parainfluenza 1 (2,1%), influenza B (1,6%) e parainfluenza 2 em 9 (0,7%). Foram encontrados 12 (1,0% dos positivos) em codeteção. Notamos que houve diferença na incidência dos vírus respiratórios identificados conforme a idade. O vírus influenza (A e B) e o adenovírus foram mais identificados em maiores de 6 meses, quando comparados com o VSR ($p < 0,005$). Este, por sua vez foi mais identificado em menores de 6 meses, quando comparado com os demais vírus ($p < 0,005$). Em relação a distribuição por faixa etária a maioria das amostras positivas se concentram nos menores de um ano (60,5%). Apenas 56 (4,5%) das amostras positivas são em maiores de 5 anos. Observamos que o VSR teve uma distribuição sazonal típica com início do aumento da incidência em fevereiro e se mantém elevado até julho, com duração média de 5 meses. Entre 2010 e 2015 o pico de incidência foi em março ou abril, com exceção de 2012 que apresentou dois picos (março e maio). Nos meses restantes o VSR apresenta queda importante da incidência. Conclusões: O VSR é o principal agente etiológico das doenças respiratórias agudas do trato respiratório inferior na infância, principalmente nos lactentes menores de 6 meses. Há uma sazonalidade marcada das infecções pelo VSR que coincidem com maior incidência de internações por DRATRI. O estudo também evidenciou a importância do parainfluenza 3 e adenovírus na DRATRI e uma menor participação do vírus influenza nas internações no período de estudado. O estudo pode contribuir para melhor entendimento nas mudanças da sazonalidade dos vírus respiratório, bem como na incidência dos mesmos. Pode auxiliar na elaboração de estratégias para adequação dos serviços de urgência nos períodos de maior incidência de determinado vírus e no calendário de utilização do palivizumabe e novas vacinas.